

Editorial

Um cálculo aproximado das chances de acesso à universidade segundo a profissão do pai indica que em cem elas são inferiores a um para os filhos de assalariados agrícolas, quase setenta para os filhos de industriais e mais de oitenta para os filhos de membros das profissões liberais.

(Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron¹)

Estes dados retratam a França de final dos anos sessenta e são muito bem vindos para analisar o Brasil de 2014, onde o mérito ainda é utilizado como argumento de validação para acesso e permanência na escola, particularmente no ensino superior. Com o Dossiê "*Heranças da sociologia de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de Os Herdeiros*", organizado por Ione Ribeiro Valle (UFSC) e Denice Barbara Catani (USP), que também assinam o texto de apresentação, retoma-se a obra a partir de diferentes olhares. O Dossiê traz um conjunto de artigos de autores brasileiros e franceses especialmente convidados para esta publicação. São 10 textos (também publicados em francês), nos quais treze autores, filiados a diferentes instituições discutem questões afetas à educação com base em conceitos que se articulam a obra "Os Herdeiros: os estudantes e a cultura". De fato, não poderíamos deixar de marcar os 50 anos de publicação de uma obra cujo conteúdo chegou ao Brasil por diferentes rotas e impactou (e continua impactando) muitas das interpretações e análises sobre a escola e os processos de escolarização.

Além dos artigos, integra o Dossiê entrevista em vídeo concedida por *Maria das Dores Daros* (UFSC) à *Silvana Rodrigues de Souza Sato* (PPGE / UFSC), *Tiago Ribeiro Santos* (PPGE / UFSC) e *Ana Paula de Souza Kinchescki* (PPGE / UDESC). Nela podemos

¹ In.: BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura*. Tradução Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis / SC: Ed. da UFSC, 2014: p. 16.

acompanhar uma trajetória acadêmica que se entrecruza à Sociologia da Educação, uma sociologia que acolheu, recusou e retomou os autores de *Os Herdeiros* como interlocutores.

Por fim, temos duas resenhas: a primeira elaborada por *Tiago Ribeiro Santos*, *Silvana Rodrigues de Souza Sato* e *Melina Kerber Klitzke*, sobre “*Os herdeiros: os estudantes e a cultura*”, recentemente traduzido para o português por *Ione Ribeiro Valle* e *Nilton Valle*, e publicada pela Editora da UFSC. A segunda é apresentada por *Vera Lucia Gaspar da Silva*, sobre a obra “*Les inégalités dans l’Union Européenne et ailleurs: et si on osait?*” de *Gabriel Langouët*, recentemente publicada em Paris pela Editora L’Harmattan, em 2014. Nela, o autor se vale de um conjunto de reflexões e conceitos que remetem, em muitos momentos, à obra “*Os Herdeiros*”.

A Demanda Contínua inicia com a publicação do artigo “*La razón interpretativa de la educación: Epistemología y nuevas prácticas educativas en la escuela*”, de autoria de *Anita Gramigna* (Universidade de Ferrara, Itália). Nele, a autora se ocupa da reflexão de questões próprias da investigação qualitativa, articulando-as de modo a pôr em evidência o debate internacional sobre o tema. O investimento é conduzido de modo a apresentar hipóteses e exemplos de um “novo modelo para educar e instruir na escola”.

“*Avanços na Inclusão da Temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. PNLD Ensino Médio 2012 e a Lei 10.639*” é uma produção de *Patrícia de Freitas* (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). No artigo, a autora intenta observar a forma como as temáticas referentes à cultura africana e afro-brasileira foram abordadas nas coleções de livros de história do Ensino Médio que tentam cumprir o estabelecido na Lei 10.639, a qual incluiu no currículo das escolas brasileiras a obrigatoriedade da temática da história da cultura afro-brasileira.

O terceiro artigo, “*Educação Infantil em Florianópolis: Aspectos Políticos Históricos (1976 – 2011)*”, de autoria de *João Dimas Nazário* (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), traz como preocupação central o atendimento de crianças com idade de zero a seis anos em instituições de caráter educativo (conforme o estabelecido na LDB de 1996)

tendo por referência o município de Florianópolis e ações desenvolvidas entre os anos de 1976 e 2011.

“*Genealogia e Imoralidade: o currículo entre experimentações nômades e estratificações sedentárias*” é o título de artigo escrito por *Angélica Vier Munhoz* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e *Cristiano Bedin da Costa* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). A partir de uma pesquisa sobre especificidades curriculares em espaços escolarizados e não escolarizados, os autores problematizam o currículo e refletem sobre a questão: por que certos tipos de conhecimento, sujeito e subjetividade são desejáveis em detrimento de outros?

“*O Currículo vivido por Alunos com Deficiência na Universidade Federal do Pará: Implicações para a Educação Inclusiva no Ensino Superior*”, de *Débora Ribeiro da Silva Campos Folha* (Universidade Federal do Pará – UFPA) e *Genylton Odilon Rêgo da Rocha* (Universidade de São Paulo – USP), apresenta e analisa a perspectiva dos alunos com deficiência regularmente matriculados na Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre o currículo vivido em seus cursos de graduação. Tema ainda pouco explorado quando se toma por base o ensino superior brasileiro.

Em “*Responsabilidade Socioambiental como Estratégia de Subjetivação dos Sujeitos do Ensino Superior*”, *Mario Luiz Ferrari Nunes* (Universidade de São Paulo – USP) e *Marcos Garcia Neira* (Universidade de São Paulo – USP) ocupam-se de tema bastante caro à área de educação, enfrentando a reflexão que articula questões e forças econômicas e seus impactos e relações com o sistema educacional.

Desejamos a todos uma boa leitura e convidamos a participar da Revista Linhas!

Vera Gaspar
Presidente da Comissão Editorial